

Estudo prevê que 33 mil jovens vão ser assassinados no País

Da redação

Se os índices de violência no País não mudarem nos próximos anos, mais de 33 mil adolescentes de 12 a 18 anos deverão ser assassinados, de 2006 a 2012. Somente na Baixada Santista os homicídios de jovens podem chegar a 327 casos.

O número integra o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), pesquisa realizada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela ONG Observatório de Favelas.

O estudo avaliou 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, incluindo cinco cidades da Baixada Santista: Santos, São Vicente, Praia Grande, Guarujá e Cubatão.

Conforme o levantamento, a média de adolescentes mortos por homicídio no Brasil antes de completarem 19 anos é de 2,03 para cada grupo de mil. O índice é considerado elevado, já que uma sociedade não violenta deveria apresentar valores próximos de zero.

Na região, Guarujá é a única que tem índice acima da média nacional. Por telefone, o comandante da Polícia Militar na região, o coronel Ailton Araújo Brandão, que está de férias, avaliou que na Baixada Santista "a maioria das vítimas de homicídio tem relação com a criminalidade", principalmente com o tráfico de drogas.

A mesma análise foi feita pelo comandante interino da PM na região, o coronel Sergio Del Bel Junior. "Geralmente os homicídios são relacionados com algum tipo de crime, principalmente tráfico ou uso de entorpecentes. Isso não quer dizer que eu esteja justificando a morte dessas pessoas. A gente não culpa as vítimas, mas é uma constatação: são jovens e que normalmente já têm antecedentes criminais".

Região Sudeste

Entre os municípios com maior IHA, há alguns com valores muito elevados, como é o caso de Foz do Iguaçu/ PR (9,7) e Governador Valadares/MG (8,5). A Região Sudeste do País concentra a maioria (12) dos 20 municípios com altos índices de homicídios na adolescência. No entanto não há nesta lista específica



nenhuma cidade do Estado de São Paulo.

Na região Sudeste, os locais onde há maior concentração de assassinatos entre os jovens são: região metropolitana de Belo Horizonte (MG), com quatro mortes em cada grupo de mil, entorno de Vitória (ES), com 4,3 mortes, e região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), com 4,9.

Homens e Negros

A probabilidade de ser vítima de homicídio é quase doze vezes superior para o sexo masculino, em comparação com o feminino, e quase três vezes maior para os negros em comparação com os brancos.

Fatores e Meios

Para comparar o peso dos homicídios na mortalidade de adolescentes, foram analisados outros fatores, como mortes naturais, acidentes e suicídios. Os assassinatos representam quase metade das mortes.

O risco de morrer vítima de homicídio cometido por armas de fogo é três vezes maior do que o risco de ser assassinado por outros meios, "o que frisa a importância do controle de armamento dentro das políticas de redução da violência letal", conclui o estudo.

O que é

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) estima o risco que adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, têm de perder a vida por causa da violência e avalia os fatores que podem aumentar esse risco, de acordo com raça e gênero, além da idade. As fontes para o cálculo do índice são o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde e os dados de população do IBGE.

O estudo foi desenvolvido dentro do Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL), em conjunto pelo Governo Federal, Unicef e Observatório de Favelas, com o objetivo de medir o impacto da violência nesse grupo social, monitorar o fenômeno e avaliar a aplicação de políticas públicas.

Andrea Rifer